

Senador cobra a promessa

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro Bresser Pereira, da Fazenda, disse à Comissão da Dívida Externa do Senado, pouco antes de viajar para Washington, que o governo brasileiro só admitiria fazer um "pagamento simbólico" de juros aos bancos credores se fossem cumpridas cinco condições, entre elas a da proposta brasileira de conversão voluntária de parte da dívida em títulos, revelou ontem o presidente da comissão, senador Carlos Chiarelli (PFL/RS).

Tanto Chiarelli como o relator da comissão, senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB/SP), acham que a disposição dos bancos, de só fechar um acordo definitivo com o Brasil depois de encerrados os trabalhos da Constituin-

te, não afetará a posição brasileira na negociação. "Nós não temos pressa", afirma Fernando Henrique. "Queremos fazer uma boa negociação, no tempo que for necessário". O senador José Richa, que acompanhava Fernando Henrique na saída do plenário, ao final das votações de ontem da Comissão de Sistematização, complementa: "é uma boa Constituição também".

Chiarelli faz uma ressalva, entretanto. "Não temos pressa, mas também não queremos acorrido provisório. Nada de empréstimo-ponte para esperar o final da Constituinte". O presidente da Comissão disse que, além da aceitação dos títulos voluntários, Bresser condicionou a possibilidade de um pagamento simbólico aos seguintes pontos: que os bancos aceitassem discutir um "acor-

do largo" sobre o total da dívida, que os juros pagos de hoje em diante pelo Brasil fossem inferiores aos que foram acertados com os governos do México e das Filipinas, que não exigissem monitoramento do FMI, e que aceitassem refinarciar os juros devidos em 87 e 88.

CONDIÇÕES

"Se o ministro está pensando em aceitar um pagamento simbólico sem o cumprimento dessas condições, então está fora do que ele conversou conosco", advertiu Chiarelli. Fernando Henrique, por seu lado, não quis fazer já uma avaliação da resistência que Bresser poderá encontrar dentro do PMDB, para levar adiante o "pagamento simbólico". "Não sei ainda, preciso tatear", foi a resposta do relator da Comissão.